

GAZETA MERCANTIL

Casa Branca envia plano de reforma ao Congresso disposta a aceitar acordos

por George Graham
do Financial times

O presidente norte-americano Bill Clinton convocou ontem os líderes de ambos os partidos à Casa Branca para uma discussão final sobre a reforma do sistema de saúde, antes de anunciar suas propostas num discurso às duas Casas do Congresso na noite de ontem.

Clinton e sua mulher, Hillary, que liderou o grupo de trabalho da Casa Branca, passaram a semana manifestando a disposição de aceitar acordos de compromisso em praticamente todos os aspectos de sua proposta.

E, apesar do longo planejamento, muitos detalhes do programa, particularmente os relativos ao financiamento do mesmo, ainda não foram determinados.

Os textos legislativos só deverão ser enviados ao Congresso no início do próximo mês, e até mesmo os mais otimistas não esperam que a reforma seja aprovada antes do segundo trimestre do próximo ano.

Hillary Clinton estabeleceu nesta semana um prazo ainda mais modesto, prevendo que o projeto de lei só estará pronto para ser convertido em lei dentro de um ano.

Esse prazo ficará perigosamente próximo das eleições parlamentares do ano que vem e isso poderá colocar em perigo o espírito de compromisso que prevalece agora entre os partidos políticos.

O núcleo do plano de Clinton é a promessa de um seguro de saúde garantido para todos os cidadãos até o final de 1997. Mas Hillary disse nesta semana que está "disposta a discutir" uma introdução mais vagarosa da cobertura universal do plano.

A maioria das pessoas se filiara a "alianças de saúde", que se encarregarão de uma faixa limitada de planos de saúde regulamentados pelo governo para seus membros.

Todos os empregadores terão de pagar 80% dos prêmios de saúde para seus trabalhadores, embora os prêmios serão subsidiados para as companhias menores. O plano prevê um gasto de US\$ 160 bilhões nos próximos sete anos para esses subsídios aos empregadores, US\$ 80 bilhões para ampliar a cobertura de cuidados de saúde a longo prazo e US\$ 72 bilhões para financiar remédios sob receita do programa Medicare, destinado aos idosos.

Para contrabalançar estes gastos, Clinton espera poupar US\$ 285 bilhões,

destinados a programas governamentais de saúde agora existentes, como o Medicare e o Medicaid, e arrecadar US\$ 105 bilhões de "impostos do pecado", em sua maioria, com um aumento do imposto sobre cigarros, embora os detalhes precisos ainda não tenham sido fixados.

O público norte-americano ainda está incerto e dividido a respeito da reforma da saúde. Uma recente pesquisa Gallup mostrou que, embora 70% dos entrevistados estejam satisfeitos com sua cobertura, 90% acreditam que o sistema norte-americano de saúde está em crise.